

## O novo ministro da România entregou hoje as suas credenciais

Realizou-se, hoje, a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Romania em Lisboa, sr. Lucien Blaga.

Aquele diplomata chegou ás 15 horas ao Palácio de Belem, acompanhado pelo sr. visconde de Riba Tamega, chefe dos serviços do protocolo. Num outro carro, seguiam um secretário da Legação e o sr. dr. António Manteiro. Um esquadrão de cavalaria da G. N. R. ladeava o cortejo.

No Pátio dos Bichos a guarda de honra era prestada por uma companhia da G. N. R., com bandeira e banda de musica, que executou o Hino.

Na Sala das Bicas, aguardavam o novo ministro o sr. dr. Pinto Ferreira e o restante pessoal do protocolo da Presidência da Republica.

O novo representante da Romania foi introduzido pelo sr. dr. Pinto Fer-

reira á presença do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros. O Chefe do Estado encontrava-se acompanhado pelos componentes das suas casas civil e militar.

Entregando as cartas de que era portador, o sr. Lucien Blaga disse da honra e do prazer de vir representar o seu país em Lisboa, tendo palavras do maior apreço por Portugal cuja História, disse, desde longa data conhece e admira. Terminou com votos pelo melhor entendimento entre os dois povos latinos.

O Chefe do Estado, respondendo recordou que os dois povos têm interesses espirituais comuns — o patrimônio da latinidade — e disse que o Governo português se compenhará em que se mantivessem as tradicionais relações entre os dois países.

O diplomata romão retirou-se depois, com o cerimonial da entrada.

VIDA DIPLOMATICA

—o—o—

**O ministro da Romenia**  
entregou credenciais  
ao sr. Presidente da Republica



*O novo ministro da Romenia (X) á saída do Palacio de Belem*

O novo ministro da Romenia em Lisboa, sr. Lucian Blaga, fez hoje a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

Aquele diplomata, acompanhado do sr. visconde de Riba Tamega, director do protocolo, chegou ao Palacio Nacional de Belem ás 15 horas, num automovel da Presidencia da Republica, precedido de outro que conduzia o secretario da legação e o sr. dr. Pinto Ferreira.

O sr. ministro da Romenia foi recebido pelo sr. Antonio Mantero, adjunto do protocolo da Presidencia da Republica, que o introduziu na sala Luiz XV, onde se encontrava o Chefe do Estado com o sr. dr. Oliveira Salazar e altos funcionarios do ministerio dos Estrangeiros e da Presidencia da Republica.

Feitos os cumprimentos, o sr. ministro da Romenia leu em seguida um curto discurso.

Começou por manifestar a sua satisfação por ter sido colocado em Portugal, cuja historia afirmou admirar, e referiu-se á actual situação politica, dizendo que a obra realizada desde 28 de Maio de 1926 constitui um novo motivo de admiração.

Aludiu á remota origem comum dos dois povos, que se exprimem numa lingua irmã, se encontram unidos por ideais comuns de civilização, solidariamente internacional e de paz, e procuram dar uma forma sempre mais concreta ás suas afinidades e tendencias.

Manifestou o desejo de empregar todos os esforços para que se desenvolva mais a cooperação das duas nações, sobretudo nos dominios cultural e economico.

O novo ministro da Romenia terminou por fazer calorosos votos pela felicidade do sr. general Carmona e pela prosperidade do povo português, solicitando ao mesmo tempo o apoio do Chefe do Estado e do Governo para o bom



*O novo ministro da Romenia (X) á saída do Palacio de Belem*

O novo ministro da Romenia em Lisboa, sr. Lucian Blaga, fez hoje a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

Aquele diplomata, acompanhado do sr. visconde de Riba Tamega, director do protocolo, chegou ao Palacio Nacional de Belem ás 15 horas, num automovel da Presidencia da Republica, precedido de outro que conduzia o secretario da legação e o sr. dr. Pinto Ferreira.

O sr. ministro da Romenia foi recebido pelo sr. Antonio Mantero, adjunto do protocolo da Presidencia da Republica, que o introduziu na sala Luiz XV, onde se encontrava o Chefe do Estado com o sr. dr. Oliveira Salazar e altos funcionarios do ministerio dos Estrangeiros e da Presidencia da Republica.

Feitos os cumprimentos, o sr. ministro da Romenia leu em seguida um curto discurso.

Começou por manifestar a sua satisfação por ter sido colocado em Portugal, cuja historia afirmou admirar, e referiu-se á actual situação politica, dizendo que a obra realizada desde 28 de Maio de 1926 constitui um novo motivo de admiração.

Aludiu á remota origem comum dos dois povos, que se exprimem numa lingua irmã, se encontram unidos por ideais comuns de civilização, solidariamente internacional e de paz, e procuram dar uma forma sempre mais concreta ás suas afinidades e tendencias.

Manifestou o desejo de empregar todos os esforços para que se desenvolva mais a cooperação das duas nações, sobretudo nos dominios cultural e economico.

O novo ministro da Romenia terminou por fazer calorosos votos pela felicidade do sr. general Carmona e pela prosperidade do povo português, solicitando ao mesmo tempo o apoio do Chefe do Estado e do Governo para o bom desempenho da sua missão.

O sr. Presidente da Republica, declarando aceitar com prazer as credenciais, manifestou a sua satisfação pela forma como o novo representante romeno em Portugal se referiu ao nosso país, dizendo que o conhecimento que mostra da nossa historia e a justiça que faz ás gloriosas tradições dos portugueses são motivos de simpatia que encontra entre nós para o desempenho da sua missão.

«Unidos por ideais comuns de civilização cristã e de paz, ajudados por pensamentos que provêm frequentemente da mesma fonte, as nossas duas patrias, Portugal e a Romenia, gloriosas cidadelas do mundo latino, como acabais de dizer, poderão, estou disso certo, realizar os seus desejos de estreitar ainda mais os laços que as unem».

Por fim, o sr. general Carmona prometeu ao novo ministro romeno o seu apoio e o do Governo para o desempenho da sua missão.

**Homenagem aos mortos da guerra**

Pelas 16 horas, o sr. ministro da Romenia, com as mesmas individualidades que o acompanharam a Belem, chegou á Avenida da Liberdade, onde prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, colocando uma rica corôa de carvalho e louro com glandes de ouro.

No momento do sr. ministro colocar a corôa na base do monumento a guarda de honra formou com a frente para o monumento e apresentou prome.

University Library Cluj

" DIARIO DA MANHA "

19 Mai 1938

114

BCU Cluj / Central University Library Cluj

# O novo Ministro da Roménia entregou as suas credenciais ao sr. Presidente da República

## e prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra

O novo Ministro da Roménia, Mr. Lucien Blaga, antigo Sub-Secretário dos Negócios Estrangeiros do seu país, doutor em filosofia pela Universidade de Viena, escritor e jornalista, membro da Academia romena e professor universitário, fez ontem entrega das suas cartas credenciais ao sr. Presidente da República.

O ilustre diplomata, acompanhado do sr. Visconde de Riba Tamega, director do protocolo, chegou ao Palácio Nacional de Belem ás 15 horas, num automóvel da Presidência da República, precedido de outro que conduzia o secretário da Legação e o sr. Carlos Pinto Ferreira.

Foi recebido pelo sr. António Manteiro, adjunto do protocolo da Presidência da República, que o introduziu na sala Luiz XV, onde se encontrava o Chefe do Estado com o sr. Doutor Oliveira Salazar e altos funcionários do Ministério dos Estrangeiros e da Presidência da República.

Feitos os cumprimentos, o sr. Ministro da Roménia leu em seguida um curto discurso.

Começou por manifestar a sua satisfação por ter sido colocado em Portugal, cuja história afirmou admirar, e referiu-se á actual situação política, dizendo que a obra realizada desde 28 de Maio de 1926 constitui um novo motivo de admiração.

Aludiu á remota origem comum dos dois povos, que se exprimem numa lingua irmã, se encontram unidos por ideais comuns de civilização, solidariamente internacional e de paz, e procuram dar uma forma sempre mais concreta ás suas afinidades e tendências.

Manifestou o desejo de empregar todos os esforços para que se desenvolva mais a cooperação das duas nações, sobretudo nos domínios cultural e económico.

O novo Ministro da Roménia terminou por fazer calorosos votos pela felicidade do sr. General Carmona e pela prosperidade do povo português, solicitando ao mesmo tempo o apoio do Che-

fe do Estado e do Governo para o bom desempenho da sua missão.

O sr. Presidente da República, declarando aceitar com prazer as credenciais, manifestou a sua satisfação pela forma como o novo representante romeno em Portugal se referiu ao nosso país, dizendo que o conhecimento que mostra da nossa história e a justiça que faz ás gloriosas tradições dos portugueses são motivos de simpatia que encontra entre nós para o desempenho da sua missão.

«Unidos por ideais comuns de civilização cristã e de paz, ajudados por pensamentos que provêm frequentemente da mesma fonte, as nossas duas pátrias, Portugal e a Roménia, gloriosas cidadelas do mundo latino, como acabais de dizer, poderão, estou disso certo, realizar os seus desejos de estreitar ainda mais os laços que as unem».

Por fim, o sr. General Carmona prometeu ao novo Ministro romeno o seu apoio e o do Governo para o desempenho da sua missão.

Passou o novo Ministro plenipotenciário ao gabinete particular do Chefe do Estado, com quem conversou alguns momentos, retirando-se depois com o cerimonial da entrada.

### Homenagem aos mortos da guerra

Pelas 16 horas, o sr. Ministro da Roménia, com as mesmas individualidades que o acompanharam a Belem, chegou á Avenida da Liberdade, onde prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, colocando uma rica coroa de carvalho e louro com glandes de ouro.

No momento do sr. Ministro colocar a coroa na base do monumento a guarda de honra formou com a frente para o monumento e apresentou armas.

Junto do monumento aguardavam os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, pelo Ministério da Guerra; major Luiz de Santana, do protocolo; major

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Costa Cabral, da União dos Inválidos de Guerra; e capitão Gomes, pela Liga dos Combatentes.

### «Venho em nome de uma política de espírito» — declarou o ilustre Ministro da Roménia aos representantes da Imprensa

O novo Ministro da Roménia após ter apresentado as suas credenciais ao sr. Presidente da República e prestado homenagem aos combatentes mortos na Grande Guerra, recebeu no Aviz Hotel, ás 17 horas, os representantes da Imprensa a quem fez algumas interessantes declarações e ofereceu um «chá». Durante uma hora mr. Lucien Blaga e sua esposa conversaram com os jornalistas, sobretudo acerca dos aspectos folclóricos e pitorescos do povo português, da nossa literatura e poesia — que mostraram conhecer profundamente — da nossa renovação política, social e mental.

Após a primeira troca de impressões, um tanto dentro dos moldes da cortesia protocolar, o ilustre diplomata e Mme. Lucien Blaga estabeleceram com os jornalistas agradável conversação



O NOVO MINISTRO DA ROMENIA e o secretário da Legação do seu país á saída do Palácio de Belem

tir aqui muito mais «chez moi» do que em todas as outras nações em que servi a minha pátria.

Aqui tudo é novo para mim e no entanto tudo me parece já conhecido e se me permitem recorrer á mitologia platónica de uma vida anterior, direi que em realidade o sentimento estranho desse «reconhecimento» de um mundo novo se fillará nas profundas ligações ancestrais que existem entre o povo romeno e o povo português.

Essas ligações fazem-se sentir mesmo quando as manifestações dos dois povos parecem diametralmente opostas.

Os portugueses têm sempre o Oceano como horizonte material e espiritual; nós, os romenos, temos as montanhas. Os navegadores portugueses são grandes amorosos das vagas do mar; os pastores romenos amam as ondulações da terra. Um parte com as caravelas, o outro segue com os rebanhos.

A melancolia da distancia e da solidão existe por igual nos dois povos. E é interessante saber-se que o sentimento considerado pelos romenos como especificamente romeno — a «dor», corresponde exactamente ao sentimento «saúde», que os portugueses consideram como especificamente português.

Dir-vos-ei ainda da minha satisfação quando, ao percorrer as ruas de Lisboa, encontro nelas multiplos motivos romenos. Dir-vos-ei mais que os

ua irmã, se encontram unidos por ideais comuns de civilização, solidariedade internacional e de paz, e procuram dar uma forma sempre mais concreta às suas afinidades e tendências.

Manifestou o desejo de empregar todos os esforços para que se desenvolvesse mais a cooperação das duas nações, sobretudo nos domínios cultural e económico.

O novo Ministro da Roménia terminou por fazer calorosos votos pela felicidade do sr. General Carmona e pela prosperidade do povo português, solicitando ao mesmo tempo o apoio do Che-

que o acompanharam a Belem, chegou a Avenida da Liberdade, onde prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, colocando uma rica coroa de carvalho e louro com glandes de ouro.

No momento do sr. Ministro colocar a coroa na base do monumento a guarda de honra formou com a frente para o monumento e apresentou armas.

Junto do monumento aguardavam os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carrilhais, pelo Ministério da Guerra; major Luiz de Santana, do protocolo; major

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)  
(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Costa Cabral, da União dos Inválidos de Guerra; e capitão Gomes, pela Liga dos Combatentes.

## «Venho em nome de uma política de espirito» — declarou o ilustre Ministro da Roménia aos representantes da Imprensa

O novo Ministro da Roménia após ter apresentado as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica e prestado homenagem aos combatentes mortos na Grande Guerra, recebeu no Aviz Hotel, às 17 horas, os representantes da Imprensa a quem fez algumas interessantes declarações e ofereceu um «chá». Durante uma hora mr. Lucien Blaga e sua esposa conversaram com os jornalistas, sobretudo acerca dos aspectos folclóricos e pitorescos do povo português, da nossa literatura e poesia — que mostraram conhecer profundamente — da nossa renovação politica, social e mental.

Após a primeira troca de impressões, um tanto dentro dos moldes da cortezia protocolar, o ilustre diplomata e Mme. Lucien Blaga estabeleceram com os jornalistas agradável conversação que decorreu num tom de distinção admirável.

O sr. Ministro da Roménia disse aos representantes da Imprensa: «Tive hoje a honra de ser recebido por Sua Excelência o General Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, e de lhe entregar as cartas que me acreditam junto do seu Governo na qualidade de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de Sua Majestade o Rei da Roménia.

O primeiro contacto que tenho com a sociedade portuguesa é pela Imprensa, que saúdo calorosamente na pessoa dos seus representantes.

E disse depois que a sua satisfação em estabelecer esse contacto era tanto maior, porquanto a sua actividade no passado esteve durante largo tempo ligada á Imprensa.

Começou a sua carreira como jornalista e colaborador de numerosos jornais romenos — acentuou — e depois, durante dez anos, foi adido de Imprensa junto das Legações da Roménia em Varsovia, Praga, Berna e Viena. Por isso compreendia perfeitamente a importancia da Imprensa, não só como impulsora da vida publica das nações, mas ainda como meio de estreitamento de relações entre os diversos países para uma mais estreita cooperação internacional.

Por isso pedia aos representantes da Imprensa portuguesa, em tudo que dissesse respeito aos problemas romenos, que o considerassem como um colega, com a certeza de que encontrariam nele uma pessoa sempre pronta a dar-lhes todas as informações.

Mas queria declarar — acentuou numa afirmação de simpática cortezia — «o meu desejo não é encontrar-me convosco sómente nessas ocasiões, determinadas por qualquer momento importante da minha vida, mas sempre que seja possível. Entra um pouco de gozais a vós, poderei aprender o que me interessa acerca da vida intelectual, artistica e cultural do vosso país.

Encontro-me em Portugal apenas há algumas semanas e embora pertença ao outro extremo da Europa, estou agradavelmente surpreendido por me sen-



O NOVO MINISTRO DA ROMENIA e o secretário da Legação do seu país á saída do Palácio de Belem

tir aqui muito mais «chez moi» do que em todas as outras nações em que servi a minha patria.

Aqui tudo é novo para mim e no entanto tudo me parece já conhecido e se me permitem recorrer á mitologia platónica de uma vida anterior, direi que em realidade o sentimento estranho desse «reconhecimento» de um mundo novo se fillará nas profundas ligações ancestrais que existem entre o povo romeno e o povo português.

Essas ligações fazem-se sentir mesmo quando as manifestações dos dois povos parecem diametralmente opostas.

Os portugueses têm sempre o Oceano como horizonte material e espiritual; nós, os romenos, temos as montanhas. Os navegadores portugueses são grandes amovosos das vagas do mar; os pastores romenos amam as ondulações da terra. Um parte com as caravelas, o outro segue com os rebanhos.

A melancolia da distancia e da solidão existe por igual nos dois povos. E é interessante saber-se que o sentimento considerado pelos romenos como especificamente romeno — a «dor», corresponde exactamente ao sentimento «saúde», que os portugueses consideram como especificamente português.

Dir-vos-ei alguma da minha satisfação quando, ao percorrer as ruas de Lisboa, encontro nelas multiplos motivos romenos. Dir-vos-ei mais que os artigos escritos nos jornais, que vós representais aqui, os leio correntemente, desde o dia em que cheguei a Lisboa, sem que para isso tivesse de aprender o português.

Uma pausa, e o ilustre diplomata, escritor e jornalista que o é dos melhores da lingua romena, prossegue nas suas declarações dizendo:

«Chego a Portugal como representante do meu país, no momento em que a evolução histórica das nossas pátrias se anuncia com semelhanças sobre o anulo da vida do Estado.

Dois homens providenciais traçam um «Estado Novo», dois homens cujo nome circula por toda a parte, tendo entusiasticos admiradores até aos Carpatos: o senhor General Carmona e o Doutor Salazar.

Um outro homem providencial traça um «Estado Novo» nas margens do Mar Negro — Sua Majestade o Rei Carol II.

Li algures num dos vossos jornais esta honrosa expressão — «da politica do espirito». Pois eu venho em nome de uma politica de espirito.

E' evidente que as relações económicas entre Portugal e a Roménia estão actualmente numa boa posição e que, além de mantê-las, procurarei alargá-las da maneira mais favorável. Mas como homem de letras e professor universitário pensarei também nas outras coisas. Os dois povos conhecem-se muito pouco sob o aspecto da sua vida espiritual. Sob este ponto trago um programa bastante preciso. Farei um intercambio de antologias literárias. Dentro deste programa, um dos maiores poetas romenos da actualidade, Mr. Jean Pilhat, está preparando, em lingua romena, uma antologia dos poetas portugueses contemporaneos. Procurarei fazer traduzir em português os poetas mais representativos do meu país. Algumas conferências sobre Portugal, na Roménia, e sobre a cultura romena, em Portugal, serão muito uteis. Estarei pronto a pronunciar-las, não importa quando, esperando apenas uma ocasião oportuna».

E terminou assim o sr. Ministro da Roménia, que ergueu a sua taça brindando com os jornalistas, pelas prosperidades da gloriosa nação portuguesa.

19 Mai 1938

VIDA DIPLOMATICA

# O NOVO MINISTRO DA ROMENIA

apresentou ontem as suas credenciais ao Chefe do Estado, prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra e ofereceu um chá aos representantes da Imprensa



O sr. ministro da Roménia (o 2.º da esquerda) após a entrega das credenciais

O novo ministro da Roménia em Lisboa, sr. prof. dr. Lucian Blaga, entregou ontem, com o cerimonial do estilo, as suas credenciais ao sr. Presidente da República. O ilustre diplomata, que chegou ao Palácio de Belem, na companhia do sr. visconde de Riba Tamega, foi recebido pelo Chefe do Estado, que tinha perto de si os membros da sua casa militar e civil, e o sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, com o secretário geral desse ministério e o seu chefe de gabinete. Trocados os cumprimentos protocolares, o sr. prof. dr. Lucian Blaga acentuou, no

seu discurso, a muita satisfação que tinha em se ver colocado em Portugal, cuja história conhecia desde a sua adolescência e muito admirava, como admirava o prodigioso ressurgimento do nosso País a partir do 28 de Maio de 1926. E ao entregar as suas cartas, solicitou o apoio benevolente do sr. Presidente da República e do seu Governo, para a obra de cooperação entre a Roménia e Portugal, que se propõe realizar, muito principalmente em tudo o que ligado esteja á vida cultural e económica das duas nações. O sr. general Carmona afirmou-lhe o seu agrado pelos sentimentos de simpatia e

admiração, expressos em relação ao nosso País, e assegurou-lhe que podia, no exercício da sua missão — facilitada, aliás, por afinidades de raça e laços de amizade sincera entre os dois povos — contar com o apoio que lhe requerera e o concurso leal do Governo português.

O sr. Presidente da República e o sr. dr. Oliveira Salazar ainda conversaram, durante alguns minutos, com o novo ministro da Roménia.

## Homenagem aos mortos da Grande Guerra

A volta do Palácio de Belem, o sr. prof. dr. Lucian Blaga, em companhia dos funcionários do Protocolo da República e do secretário da Legação do seu país, sr. Miguel Camarachesco, foi depor no monumento aos Mortos da Grande Guerra uma rica e linda coroa de carvalho e louros, com glandes douradas.

Além de uma guarda de honra, estavam junto do monumento os srs tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e major Luiz Sant'Ana, pelo Ministério da Guerra; major Costa Cabral, pela U. I. G.; capitão Gomes da Silva, da L. C. G. G., e o vice-consul da Roménia.

## Um chá aos representantes da Imprensa

Um pouco mais tarde, ás 17 horas, o novo ministro e M.<sup>me</sup> Blaga quiseram ter a gentileza de oferecer um chá, no Hotel Aviz, aos representantes da Imprensa.

O ilustre professor romeno, que foi jornalista e, durante dez anos, conselheiro da Imprensa junto das Comissões do seu

O sr. ministro da Roménia (o 2.º da esquerda) após a entrega das credenciais

O novo ministro da Roménia em Lisboa, sr. prof. dr. Lucian Blaga, entregou as credenciais ao sr. Presidente da Republica. O illustre diplomata, que chegou ao Palácio de Belem, na companhia do sr. visconde de Ribba Tamega, foi recebido pelo chefe do Estado, que tinha perto de si os membros da sua casa militar e civil, e o sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, com o secretario geral desse ministério e o seu chefe de gabinete.

seu discurso, a muita satisfação que tinha em se ver colocado em Portugal, cuja história conhecia desde a sua adolescência e muito admirava, como admirava o prodigioso ressurgimento do nosso País a partir do 28 de Maio de 1926. E ao entregar as suas cartas, solicitou o apoio benevolente do sr. Presidente da Republica e do seu Governo, para a obra de cooperação entre a Roménia e Portugal, que se propõe realizar, muito principalmente em tudo o que ligado esteja à vida cultural e económica das duas nações.

O sr. general Carmona afirmou-lhe o seu agrado pelos sentimentos de amizade e

admiração, expressos em relação ao nosso País, e assegurou-lhe que podia, no exercício da sua missão — facilitada, aliás, por afinidades da raça e laços de amizade sincera entre os dois povos — contar com o apoio que lhe requerera e o concurso leal do Governo português.

O sr. Presidente da Republica e o sr. dr. Oliveira Salazar ainda conversaram, durante alguns minutos, com o novo ministro da Roménia.

### Homenagem aos mortos da Grande Guerra

A volta do Palácio de Belem, o sr. prof. dr. Lucian Blaga, em companhia dos funcionários do Protocolo da Republica e do secretario da Legação do seu país, sr. Miguel Camaracheo, foi depor no monumento aos Mortos da Grande Guerra uma rica e linda coroa de carvalho e louros, com glandes douradas.

Além de uma guarda de honra, estavam junto do monumento os srs. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e major Luiz Sant'Ana, pelo Ministério da Guerra; major Costa Cabral, pela U. I. G.; capitão Gomes da Silva, da L. C. O. G., e o vice-consul da Roménia.

### Um chá aos representantes da Imprensa

Um pouco mais tarde, às 17 horas, o novo ministro e M.º Blaga quiseram ter a gentileza de oferecer um chá, no Hotel Aviz, aos representantes da Imprensa.

O illustre professor romeno, que foi jornalista e, durante dez annos, conselheiro da Imprensa junto das legações do seu país em Varsóvia, Praga, Berna e Viena, quis dar um significado muito especial e cordial a essa recepção. Desejou estabelecer o seu primeiro contacto official com o País, depois da entrega das suas cartas credenciais ao Chefe do Estado, através de colegas portugueses. E assim lhes pediu que o tratassem, quando pretendessem alguns esclarecimentos sobre problemas romenos.

Na conversa, muito afável, que teve depois com os jornalistas seus convidados falou-lhes de varios assumptos concernentes às relações entre os dois países, em cuja evolução histórica se desenhavam, actualmente, no ambito da vida do Estado — como bem lhes mostrou — notaveis semelhanças de acção politica.

E sobre politica do espirito se alongou, por fim, em considerações interessantes, apontando-nos um programa concreto, e que resumiu neste seu intento, muito louvavel: conseguir fazer um intercambio de antologias literárias entre o seu e o nosso País.

Convém dizer que o novo ministro da Roménia — e isso justifica inteiramente os seus propósitos, nesse campo da sua acção diplomatica — é o iniciador e chefe espiritual de uma nova escola filosofica romena, que visa a transformar a cultura patriarcal do seu povo numa cultura moderna, positiva e critica, sem perder a sua forte feição nacionalista.

Membro da Academia Romena, professor de Filosofia na Universidade de Cluj, Lucian Blaga é o director da «Gandréas», a mais importante revista literária da sua terra, e autor consagrado de varios livros de poesia, peças de teatro, e de uma larga dezena de volumes de ensaios filosoficos. Ultimamente era subsecretario de Estado dos Negócios Estrangeiros. E' pois, uma personalidade eminente esta a quem a Roménia confia a sua representação em Portugal.



# O sr. dr. Luciano Blaga, novo ministro da Romenia em Lisboa, fala-nos da aproximação de portugueses e romenos

## Os interessantes projectos do illustre diplomata sob o ponto de vista intelectual

O sr. dr. Luciano Blaga, novo representante da Romenia, junto do Governo português, que ontem apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado, deu recepção aos jornalistas portugueses, recebendo-os gentilmente nos seus aposentos do Hotel Aviz.

O dr. Luciano Blaga, de quem ouvimos interessantes afirmações acerca da aproximação intelectual de romenos e portugueses, é pessoa que dispõe, sem duvida, de autoridade especial para versar tão oportuno problema, pois que, sobre o ser diplomata, ocupa lugar proeminente na vida intelectual do seu país, pela cultura e ideias que defende.

Natural da Transilvania, nasceu em 1893, tendo-se doutorado em filosofia na Universidade de Viena, desempenhou depois o cargo de adido da Imprensa junto das legações de Varsóvia, Praga, Viena e Berne. Mais tarde exerceu o cargo de sub-secretario dos Estrangeiros e a circunstancia de ser, agora, escolhido para ministro da Romenia em Lisboa, afirma, de per si, a importancia que o seu governo liga ao estreitamento das relações com Portugal.

Sob o ponto de vista intelectual, o dr. Blaga deve ser considerado como das figuras mais representativas da Romenia actual. É mesmo o chefe espiritual e iniciador da nova escola filosófica romena, tendo sido quem, pela primeira vez definiu, por assim dizer, a filosofia do povo romeno, contribuindo, assim, para a transformação da sua cultura patriarcal em cultura moderna e critica, elevando o genuino romeno aos cumes do pensamento universal.

Por isso o sr. dr. Blaga é considerado o chefe espiritual da juventude do seu país e, como tal, exerce ampla actividade literaria, já no campo terario propriamente dito como nos meios científicos. Eleito membro da Academia Romena foi, igualmente, amado a dirigir a cadeira de filosofia da Universidade de Chy, o que impediu que mantivesse o ritmo

da sua actividade literaria na qualidade de co-director da revista nacional *Gandirea*.

Como escritor, o novo ministro da Romenia tem, já, obra vasta, constituída por vinte e cinco volumes, dos quais cinco de poesia, sete de teatro e doze de ensaios filosoficos. Entre eles contam-se: *Les poemes de la lumiere*, *L'eloge du Sommeil*, *Le maitre monole*, *La Croisce des Enfants*, *Auram Ianco*, *La triologie de la connaissance* e *La triologie de la culture*.

### O horizonte das relações espirituais luso-romenas

Este homem notavel, que as circunstancias conduziram, neste momento, a terras portuguesas, recebeu-nos num ambiente familiar, acompanhado por sua esposa, senhora gentilissima e excepcionalmente culta, como o deve ser a mulher duma tal individualidade; duma filhinha, de expressão suavissima e inteligente e duma amiga de familia. Protocolarmente estavam, tambem, os srs. Camarachesco, secretario da legação e consul, de nacionalidade portuguesa.

O sr. dr. Blaga, que havia chegado, ha pouco, de se avistar com o sr. general Carmona, atendeu jubilosamente os jornalistas, a quem sua esposa, com verdadeiro requinte de gentileza, fez servir um chá delicado.

Entretanto a conversa generalizou-se e muito particularmente foram focados assuntos portugueses, que o sr. dr. Blaga e sua esposa mostraram conhecer no seu aspecto social e étnico. Citaram-se obras e escritores — os recentes livros do Conde Reynolds e do diplomata Gallo. A certa altura o nosso illustre colega Augusto Pinto, verdadeiro jornalista internacional, a proposito das suas andanças por terras estremes, descobre, nas reminiscencias do dr. Blaga acerca das suas viagens diplomaticas, amigos comuns, pontos de contacto verdadeiramente inesperados e a entrevista, dentro em pouco, era verdadeiramente afectiva.

O sr. dr. Blaga que, acima de tudo, se sentia ali em função official, teve oportunidade de salientar a sua satisfação por ter vindo a Portugal e a honra de ter sido recebido pelo Chefe do Estado, após o que se sentia na obrigação de estabelecer immediato contacto com a sociedade portuguesa. Foi esse o motivo porque chamou os jornalistas a sua casa. Como jornalista e escritor conhece o papel da im-

dois povos, sob o ponto de vista espiritual, se conhecerem muito pouco. E não escondo a minha intenção de permutar o conhecimento nesse campo, tanto que penso em promover o intercambio de antologias literarias».

Nesta altura o dr. Blaga dá-nos a noticia de estar em preparação na Romenia, uma antologia de poetas portugueses contemporaneos, orientada por João Pillat, um dos mais notáveis poetas romenos. E, a proposito, fez-nos esta confidencia, que os objectivos obrigam a vir à publicidade, para a sua necessaria divulgação:

«Procurro, nesta altura, um poeta português a quem possa encontrar um colaborador para as traduções necessarias para uma obra mais vasta nesse sentido. E penso, depois, promover a tradução dos romances mais representativos dos dois países, além doutros trabalhos que possam ser uteis à valorização intelectual dos nossos povos».

E a fechar;

«Espero, apenas, a occasião mais apropriada para iniciar a missão a que me votei».

E assim terminou a encantadora recepção dada por um diplomata-intelectual aos jornalistas portugueses. Ambiente familiar e espiritual, eis a característica do primeiro contacto do novo representante da Romenia com o povo português — verdadeira saudação fraternal e inusitada.

S. C.

Luciano Blaga, novo re-  
 da Romenia, junto do Go-  
 português, que ontem apresen-  
 tenciários ao Chefe do  
 recepção aos jornalistas  
 recebendo-os gentilmente  
 do Hotel Aviz.

Luciano Blaga, de quem ou-  
 rantes afirmações acerca  
 intelectual de rome-  
 nês e portugueses, é pessoa que dispõe  
 sem dúvida, de autoridade especial  
 para versar tão oportuno problema,  
 pois que, sobre o ser diplomata, ocu-  
 pa lugar proeminente na vida intel-  
 lectual do seu país, pela cultura e ideias  
 que defende.

Natural da Transilvania, nasceu em  
 1895, tendo-se doutorado em filosofia  
 na Universidade de Viena, desempe-  
 nhou depois o cargo de adido da  
 imprensa junto das legações de Var-  
 sovia, Praga, Viena e Berne. Mais  
 tarde exerceu o cargo de sub-secretaria-  
 do dos Estrangeiros e a circunstancia  
 de ser, agora, escolhido para ministro  
 da Romenia em Lisboa, afirma, de  
 per si, a importancia que o seu go-  
 verno liga ao estreitamento das rela-  
 ções com Portugal.

Sob o ponto de vista intelectual, o  
 dr. Blaga deve ser considerado como  
 das figuras mais representativas da  
 romenia actual. E' mesmo o chefe es-  
 piritual e iniciador da nova escola fi-  
 losofica romena, tendo sido quem,  
 pela primeira vez definiu, por assim  
 dizer, a filosofia do povo romeno,  
 contribuindo, assim, para a transfor-  
 mação da sua cultura patriarcal em  
 cultura moderna e critica, elevando o  
 genuino romeno aos cumes do pen-  
 samento universal.

Por isso o sr. dr. Blaga é conside-  
 rado o chefe espiritual da juventude  
 do seu país e, como tal, exerce am-  
 pla actividade literaria, já no campo  
 terario propriamente dito como nos  
 eios scientificos. Eleito membro da  
 academia Romena foi, igualmente,  
 amado a dirigir a cadeira de filoso-  
 da Universidade de Chy, o que  
 impediu que mantivesse o ritmo

da sua actividade literaria na quan-  
 tidade de co-director da revista nacio-  
 nal *Gandiréa*.

Como escritor, o novo ministro da  
 Romenia tem, já, obra vasta, consti-  
 tuída por vinte e cinco volumes, dos  
 quais cinco de poesia, sete de teatro  
 e doze de ensaios filosoficos. Entre  
 eles contam-se: *Les poemes de la lu-  
 miere, L'éloge du Sommeil, Le maitre  
 monole, La Croisce des Enfants,  
 Avram Ianco, La trilogie de la  
 connaissance e La trilogie de la cul-  
 ture*.

**O horizonte das rela-  
 ções espirituais luso-  
 -romenas**

Este homem notavel, que as cir-  
 cunstancias conduziram, neste mo-  
 mento, a terras portuguezas, recebeu-  
 nos num ambiente familiar, acompa-  
 nhado por sua esposa, senhora genti-  
 lissima e excepcionalmente culta,  
 como o deve ser a mulher duma tal  
 individualidade; duma filhinha, de  
 expressão suavissima e inteligente e  
 uuma amiga de familia. Protocolar-  
 mente estavam, tambem, os srs. Ca-  
 marachesco, secretario da legação e  
 consul, de nacionalidade portuguesa.

O sr. dr. Blaga, que havia chegado,  
 ha pouco, de se avistar com o sr. ge-  
 neral Carmona, atendeu jubilosamen-  
 te os jornalistas, a quem sua esposa,  
 com verdadeiro requinte de gentileza,  
 fez servir um chá delicado.

Entretanto a conversa generalizou-  
 se e muito particularmente foram fo-  
 cados assuntos portuguezes, que o sr.  
 dr. Blaga e sua esposa mostraram co-  
 nhecer no seu aspecto social e étnico.  
 Citaram-se obras e escritores — os re-  
 centes livros do Conde Reynolds e do  
 diplomata Gallop. A certa altura o  
 nosso illustre colega Augusto Pinto,  
 verdadeiro jornalista internacional, a  
 proposito das suas andanças por ter-  
 ras estremes, descobre, nas reminis-  
 cencias do dr. Blaga acerca das suas  
 viagens diplomaticas, amizades co-  
 muns, pontos de contacto verdadeira-  
 mente inesperados e a entrevista, den-  
 tro em pouco, era verdadeiramente  
 affectiva.

O sr. dr. Blaga que, acima de tudo,  
 se sentia ali em função official, teve  
 oportunidade de salientar a sua satisfa-  
 ção por ter vindo a Portugal e a  
 honra de ter sido recebido pelo Chefe  
 do Estado, após o que se sentia na  
 obrigação de estabelecer immediato  
 contacto com a sociedade portuguesa.  
 Foi esse o motivo porque chamou os  
 jornalistas a sua casa. Como journalis-  
 ta e escritor conhece o papel da im-  
 prensa nos paises cultos.

Surge o problema das relações luso-  
 romenas e o nosso illustre hospede  
 foca, a certa altura, a necessidade de  
 o esclarecer, para a sua melhor com-  
 preensão. Solicita, mesmo, aos jorna-  
 listas presentes que, sempre, que qual-  
 quer duvida se ofereça acerca do as-  
 sunto, a procurem resolver junto dele,  
 mais como colega do que diplomata.

**Aspectos da vida e ética  
 dos dois povos**

O escritor não deixa de fazer-se  
 sentir, tambem, durante a conversa. E  
 o sr. dr. Blaga, orientado, por vezes,  
 pelo sr. Camarachesco, já mais fami-  
 liarizado com a vida portuguesa,  
 manifesta o seu desejo de conhe-  
 cer mais particularmente a vida  
 intelectual, artistica e cultural do nos-  
 so país. E para o justificar, diz, a certa  
 altura:

«Embora natural do outro extremo  
 da Europa, senti-me agradavelmente  
 surpreendido por me sentir aqui  
 muito mais em minha casa do que em  
 qualquer dos outros paises, onde  
 servi a minha patria. Aqui, entre

dois povos, sob o ponto de vista es-  
 piritual, se conhecerem muito pouco.  
 E não escondo a minha intenção de  
 permutar o conhecimento nesse cam-  
 po, tanto que penso em promover o  
 intercambio de antologias literarias».

Nesta altura o dr. Blaga dá-nos a  
 noticia de estar em preparação na  
 Romenia, uma antologia de poetas  
 portuguezes contemporaneos, orienta-  
 da por João Pillat, um dos mais no-  
 taveis poetas romenos. E, a proposi-  
 to, fez-nos esta confidencia, que os  
 objectivos obrigam a vir a publicida-  
 de, para a sua necessaria divulgação:

«Procuo, nesta altura, um poeta  
 português a quem possa encontrar um  
 colaborador para as traduções neces-  
 sarias para uma obra mais vasta nes-  
 se sentido. E penso, depois, promover  
 a tradução dos romances mais repre-  
 sentativos dos dois paises, além dou-  
 tros trabalhos que possam ser uteis á  
 valorização intelectual dos nossos  
 povos».

E a fechar;  
 «Espero, apenas, a ocasião mais  
 apropriada para iniciar a missão a  
 que me votei».

E assim terminou a encantadora re-  
 cepção dada por um diplomata-intel-  
 lectual aos jornalistas portuguezes.  
 Ambiente familiar e espiritual, eis a  
 característica do primeiro contacto do  
 novo representante da Romenia com o  
 povo português — verdadeira sauda-  
 ção fraternal e inusitada.

S. C.

Luciano Blaga, novo representante da Roménia, junto do Governador de Lisboa, que ontem apresentou as credenciais ao Chefe do Estado, recebendo-os gentilmente no apartamento do Hotel Aviz.

Luciano Blaga, de quem ouvimos interessantes afirmações acerca da aproximação intelectual de romenos e portugueses, é pessoa que dispõe de autoridade especial para versar tão oportuno problema, pois que, sobre o ser diplomata, ocupa lugar proeminente na vida intelectual do seu país, pela cultura e ideias que defende.

Natural da Transilvânia, nasceu em 1895, tendo-se doutorado em filosofia na Universidade de Viena, desempenhou depois o cargo de adido da imprensa junto das legações de Varsóvia, Praga, Viena e Berne. Mais tarde exerceu o cargo de sub-secretário dos Estrangeiros e a circunstância de ser, agora, escolhido para ministro da Roménia em Lisboa, afirma, de per si, a importância que o seu governo liga ao estreitamento das relações com Portugal.

Sob o ponto de vista intelectual, o dr. Blaga deve ser considerado como das figuras mais representativas da Roménia actual. É mesmo o chefe espiritual e iniciador da nova escola filosófica romena, tendo sido quem, pela primeira vez definiu, por assim dizer, a filosofia do povo romeno, contribuindo, assim, para a transformação da sua cultura patriarcal em cultura moderna e crítica, elevando o genuíno romeno aos cumes do pensamento universal.

Por isso o sr. dr. Blaga é considerado o chefe espiritual da juventude do seu país e, como tal, exerce ampla actividade literária, já no campo terário propriamente dito como nos meios científicos. Eleito membro da Academia Romena foi, igualmente, amado a dirigir a cadeira de filosofia da Universidade de Chy, o que impediu que mantivesse o ritmo

da sua actividade literária na qualidade de co-director da revista nacional *Gandiréa*.  
Como escritor, o novo ministro da Roménia tem, já, obra vasta, constituída por vinte e cinco volumes, dos quais cinco de poesia, sete de teatro e doze de ensaios filosóficos. Entre eles contam-se: *Les poemes de la lumiere*, *L'éloge du Sommeil*, *Le maitre monole*, *Lu Croisce des Enfants*, *Avram Ianco*, *La triologie de la connaissance* e *La triologie de la culture*.

### O horizonte das relações espirituais luso-romenas

Este homem notável, que as circunstâncias conduziram, neste momento, a terras portuguesas, recebeu-nos num ambiente familiar, acompanhado por sua esposa, senhora gentilíssima e excepcionalmente culta, como o deve ser a mulher dum tal indivíduo; dum filhinha, de expressão suavíssima e inteligente e dum amigo de família. Protocolarmente estavam, também, os srs. Camarachesco, secretário da legação e consul, de nacionalidade portuguesa.

O sr. dr. Blaga, que havia chegado, há pouco, de se avistar com o sr. general Carmona, atendeu jubilosamente os jornalistas, a quem sua esposa, com verdadeiro requinte de gentileza, fez servir um chá delicado.

Entretanto a conversa generalizou-se e muito particularmente foram focados assuntos portugueses, que o sr. dr. Blaga e sua esposa mostraram conhecer no seu aspecto social e étnico. Citaram-se obras e escritores — os recentes livros do Conde Reynolds e do diplomata Gallop. A certa altura o nosso ilustre colega Augusto Pinto, verdadeiro jornalista internacional, a propósito das suas andanças por terras estremas, descobre, nas reminiscências do dr. Blaga acerca das suas viagens diplomáticas, amigos comuns, pontos de contacto verdadeiramente inesperados e a entrevista, dentro em pouco, era verdadeiramente afectiva.

O sr. dr. Blaga que, acima de tudo, se sentia ali em função oficial, teve oportunidade de salientar a sua satisfação por ter vindo a Portugal e a honra de ter sido recebido pelo Chefe do Estado, após o que se sentia na obrigação de estabelecer imediato contacto com a sociedade portuguesa. Foi esse o motivo porque chamou os jornalistas a sua casa. Como jornalista e escritor conhece o papel da imprensa nos países cultos.

Surge o problema das relações luso-romenas e o nosso ilustre hospede foca, a certa altura, a necessidade de o esclarecer, para a sua melhor compreensão. Solicita, mesmo, aos jornalistas presentes que, sempre, que qualquer dúvida se ofereça acerca do assunto, a procurem resolver junto dele, mais como colega do que diplomata.

### Aspectos da vida e ética dos dois povos

O escritor não deixa de fazer-se sentir, também, durante a conversa. E o sr. dr. Blaga, orientado, por vezes, pelo sr. Camarachesco, já mais familiarizado com a vida portuguesa, manifesta o seu desejo de conhecer mais particularmente a vida intelectual, artística e cultural do nosso país. E para o justificar, diz, a certa altura:

«Embora natural do outro extremo da Europa, senti-me agradavelmente surpreendido por me sentir aqui muito mais em minha casa do que em qualquer dos outros países, onde servi a minha pátria. Aqui, entre portugueses, tudo é novo para mim

dois povos, sob o ponto de vista espiritual, se conhecerem muito pouco. E não escondo a minha intenção de permutar o conhecimento nesse campo, tanto que penso em promover o intercambio de antologias literárias».

Nesta altura o dr. Blaga dá-nos a notícia de estar em preparação na Roménia, uma antologia de poetas portugueses contemporâneos, orientada por João Pillat, um dos mais notáveis poetas romenos. E, a propósito, fez-nos esta confidência, que os objectivos obrigam a vir à publicidade, para a sua necessária divulgação:

«Procuro, nesta altura, um poeta português a quem possa encontrar um colaborador para as traduções necessárias para uma obra mais vasta nesse sentido. E penso, depois, promover a tradução dos romances mais representativos dos dois países, além doutros trabalhos que possam ser úteis à valorização intelectual dos nossos povos».

E a fechar;  
«Espero, apenas, a ocasião mais apropriada para iniciar a missão a que me votei».

E assim terminou a encantadora recepção dada por um diplomata-intelectual aos jornalistas portugueses. Ambiente familiar e espiritual, eis a característica do primeiro contacto do novo representante da Roménia com o povo português — verdadeira saudação fraternal e inusitada.

S. C.

mais como colega do que diplomata.

## Aspectos da vida e ética dos dois povos

O escritor não deixa de fazer-se sentir, também, durante a conversa. E o sr. dr. Blaga, orientado, por vezes, pelo sr. Camarachesca, já mais familiarizado com a vida portuguesa, manifesta o seu desejo de conhecer mais particularmente a vida intelectual, artística e cultural do nosso país. E para o justificar, diz, a certa altura:

«Embora natural do outro extremo da Europa, senti-me agradavelmente surpreendido por me sentir aqui muito mais em minha casa do que em qualquer dos outros países, onde servi a minha pátria. Aqui, entre portugueses, tudo é novo para mim, mas, ao mesmo tempo, tudo me parece conhecido numa vida anterior—se me permitem recorrer à mitologia platónica.

«Na realidade, este estranho sentimento do reconhecimento dum mundo novo é devido, provavelmente a profundo parentesco ancestral, que existe entre os povos romeno e português. E este parentesco de substância faz-se sentir mesmo quando as manifestações dos dois povos se verificam diametralmente opostas. Assim posso dizer que vós, portugueses, fosteis, sempre, o Oceano como horizonte material e espiritual, enquanto os romenos viveram a montanha. Mas, coisa curiosa, a melancolia dos longes e da solidão foi sentida pelos nossos povos e é interessante saber que o sentimento, considerado pelos romenos como especificamente nacional, que se denomina *dor*, corresponde exactamente ao sentido da *sauda-de* tão portuguesa».

## O aspecto político da missão do novo diplomata—intelectual

Madame Blaga, verdadeiramente interessada neste ponto das considerações de seu marido, rectifica, por assim dizer algumas das suas concepções acerca da ética portuguesa e bem haja o nosso camarada Augusto Pinto que, nesta emergência, não recou atacar alguns «narizes de cera» patenteados aos estrangeiros. O «fado» e outras brotoejas da vida nacional foram reduzidas às suas devidas proporções como manifestações específicas e é bom que assim suceda, para honra de todos nós e defesa da verdade histórica e moral.

Entretanto o sr. dr. Blaga invocou o papel político da sua missão diplomática e, sob esse aspecto, considerou a circunstância de ter chegado a Portugal no momento em que, na evolução histórica dos dois povos, se esboçam semelhanças no ângulo da vida do Estado. Algumas palavras de clara admiração pelas figuras do general Carmona e do Chefe Salazar fazem evocar, também, outra figura que, nas margens do «Mar Negro», constrói igualmente, um «estado novo»—o Rei Carol.

E afirma-nos, depois, o ilustre diplomata:

«Encontro, frequentemente, nos vossos jornais, uma expressão feliz—«política do espírito». É em nome, pois, dessa política do espírito que venho até vós. Sendo evidente que as relações económicas entre Portugal e a Romenia preocupam o diplomata, que pode afirmar, entretanto, que elas se encontram em bom caminho, como homem de letras e professor universitário preocupa-me o facto dos